

21 MAR 1987

# Atitude exemplar

JF-Saude

JORNAL DE BRASÍLIA

A categoria dos médicos de Brasília acaba de dar um exemplo importante não só para o restante dos trabalhadores do Distrito Federal como até mesmo para todo o país. Abrindo mão da greve como meio de buscar solução para os problemas que enfrentam e aceitando a via das negociações, os médicos dão uma demonstração de que sentem a atual e difícil situação que o Brasil atravessa. Neste sentido, tornaram-se exemplares para as demais categorias profissionais.

A situação é grave e exige de todos um comportamento cauteloso. Não se trata — e nem seria concebível — de eliminar ou restringir o direito de reivindicar, de negar a validade das reivindicações dos trabalhadores. Mas apenas de levar em conta que o Brasil está numa situação grave e exige de todos dedicação e trabalho. Esta é uma questão básica que deve tocar a todos os cidadãos, independentemente dos problemas que enfrentam.

Toda a população de Brasília conhece as graves deficiências que existem em nosso sistema de saúde. Naturalmente os médicos são os mais sensíveis a estes problemas. Eles os vivem a todo instante, sentem-os no próprio exercício de sua nobre missão.

Ao escolherem o caminho do diálogo, os médicos de Brasília não abdicaram de suas reivindicações, não abandonaram suas preocupações como a saúde do povo a que servem. Eles somente escolheram outros caminhos para lutar pelos mesmos objetivos. Através do diálogo e de campanha buscando a solidariedade daqueles a que servem é que os médicos tentarão a vitória.

Quando a situação econômica do país é de

crise é evidente que a maioria da população sofre com isto. Quase todas as categorias, todos os assalariados, têm suas vidas afetadas. Houve inegavelmente um achatamento quase generalizado do poder aquisitivo dos cidadãos. Muitas famílias enfrentam dificuldades para manterem seus antigos padrões de vida. Nestas condições as reivindicações se multiplicam. Existe, pelas próprias condições reinantes, uma tendência à multiplicação das greves. Para nossa economia isto é uma séria ameaça.

Não se pode exigir daqueles que enfrentam dificuldades que esqueçam suas reivindicações para o bem de nossa economia. Seria adotarmos a falsa posição de desejar uma economia nacional que fosse boa enquanto os brasileiros vivessem mal. Tal posição é incompatível com as promessas da Nova República. Os remédios econômicos necessários têm de ser adotados mas levando em conta os interesses de todos os trabalhadores, de todos os cidadãos. Só assim a democracia se consolidará.

A posição adotada pelos médicos do GDF é exemplar justamente neste sentido: manter as reivindicações mas escolher o caminho do diálogo. A generalização desta atitude seria inegavelmente benéfica para nossa economia. E, entretanto, importante que se diga que o caminho do diálogo exige de todos os interlocutores sociais o desejo de buscá-lo. Não é exequível sem que todos os interlocutores se disponham a este esforço. É um caminho difícil mas conveniente no momento em que vivemos. Os entendimentos podem, generalizando-se, evitar muitos males e apressar nossa recuperação econômica.